

OS MULTILETRAMENTOS POR MEIO DO PROJETO DIDÁTICO “EU QUERO CONHECER A HISTÓRIA DE PETROLINA” DOS PIBIANOS DE PEDAGOGIA - UPE PETROLINA

Núbia de Sousa Leite¹

RESUMO

Este resumo tem como foco apresentar como se deu a elaboração e execução do Projeto Didático Pedagógico do Programa de Iniciação à Docência (PIBID) do curso de Pedagogia da Universidade de Pernambuco – UPE, Campus Petrolina. A execução desse projeto didático aconteceu no segundo semestre de 2023 numa turma de 3º do ensino fundamental, ele foi intitulado “Eu quero conhecer a história de Petrolina” e visava alinhar os multiletramentos aos aspectos culturais vividos pelos estudantes. Isto é, a realização do projeto foi baseada nos multiletramentos, envolvendo uma diversidade metodológica, dentre elas: aulas expositivas/dialogadas com auxílio de recursos tecnológicos envolvendo exibição de vídeos e documentários, uso de slides, jogos didáticos, blogs, músicas, danças, atividades práticas, produção textual, desenho e pintura, nessa direção, evidencia uma perspectiva de letramento que considera a multiplicidade de linguagens como visual, verbal, sonora e espacial (Rojo, 2012). Nesse contexto, foram promovidas a discussão e interação entre os alunos sobre as temáticas trabalhadas, bem como incentivado o uso dos recursos tecnológicos, já que estamos imersos no contexto da cultura digital, conforme destaca Lévy (1999). A culminância do projeto se deu, também, com a produção de um portfólio digital construído pelas crianças, sob orientação dos pibidianos e demonstrou resultados positivos por perceber que os alunos foram ativos e atuantes diante de todo o percurso de construção coletiva do projeto.

Palavras-chave: Multiletramentos, Projeto Didático, Práticas pedagógicas.

INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como objetivo apresentar a experiência vivenciada durante a elaboração e execução do Projeto Didático Pedagógico desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), vinculado ao curso de Pedagogia da Universidade de Pernambuco – UPE, Campus Petrolina. A proposta foi implementada no segundo semestre de 2023, em uma turma do 3º ano do ensino fundamental da Escola Municipal Professora Maroquinha, em Petrolina – PE, e recebeu o título “Eu quero conhecer a história de Petrolina”. O projeto surgiu a partir da necessidade de promover práticas pedagógicas inovadoras que integrassem os conhecimentos prévios dos estudantes às vivências culturais locais, articulando-os à

¹ Mestranda em Educação pela Universidade de Pernambuco - UPE, nubia.leite@upe.br;



perspectiva dos multiletramentos e da cultura digital, de modo a potencializar o processo de ensino e aprendizagem.

A concepção teórica que fundamenta este trabalho se pauta nos estudos de Rojo (2012), que define os multiletramentos como uma abordagem pedagógica que reconhece a multiplicidade de linguagens: verbal, visual, sonora e espacial, que estão presentes na sociedade contemporânea. Essa perspectiva amplia o conceito de letramento tradicional, valorizando a diversidade cultural e semiótica e propondo um ensino que contemple as diferentes formas de comunicação e expressão.

Além disso, o trabalho dialoga com Lévy (1999), ao compreender a cultura digital como parte integrante da realidade atual e como um espaço de construção colaborativa de saberes. Nesse sentido, o uso das tecnologias digitais torna-se um instrumento essencial para a formação crítica e criativa dos estudantes, aproximando a escola das práticas sociais dos dias atuais.

A proposta foi desenvolvida a partir da observação das dificuldades apresentadas pelos alunos no campo da leitura, escrita e compreensão textual, bem como da constatação da necessidade de tornar o processo de aprendizagem mais significativo, prazeroso e contextualizado. Assim, o projeto visou integrar a alfabetização e o letramento às práticas culturais locais, promovendo o protagonismo estudantil e o reconhecimento do território em que vivem.

Nesse contexto, o projeto articulou diferentes estratégias didáticas, como aulas expositivas e dialogadas, exibição de vídeos e documentários, produção de textos, jogos digitais, músicas, danças e atividades artísticas. As ações ocorreram semanalmente, de setembro a novembro de 2023, sob a supervisão da professora regente e da supervisora do programa, sendo o produto final um portfólio digital elaborado coletivamente pelos alunos, com registros das etapas e aprendizados vivenciados.

Os resultados obtidos evidenciaram avanços significativos na participação, na autonomia e nas competências leitoras e escritoras das crianças. Observou-se também maior envolvimento dos alunos com as práticas culturais locais, despertando o interesse em conhecer e valorizar a história de sua cidade. Ademais, o uso das tecnologias digitais mostrou-se um importante aliado na dinamização das aulas, tornando-as mais interativas e contextualizadas com o universo dos estudantes.

Logo, notou-se que o projeto “Eu quero conhecer a história de Petrolina” representou uma experiência formativa transformadora, tanto para os alunos quanto para os pibidianos, ao articular teoria e prática, multiletramentos e cultura digital, ensino e



identidade cultural. A vivência reafirma a importância do PIBID como espaço de formação docente que estimula a reflexão crítica, o planejamento colaborativo e a busca por práticas pedagógicas inovadoras, capazes de promover uma educação mais significativa, inclusiva e conectada à realidade dos sujeitos que compõem a escola.

Dessa forma, este trabalho está estruturado da seguinte maneira: inicialmente, apresenta-se o percurso metodológico e as observações realizadas em sala de aula; em seguida, discute-se o referencial teórico que fundamenta o estudo; posteriormente, são descritos os resultados e as discussões provenientes da aplicação do jogo; e, por fim, são tecidas as considerações finais acerca das contribuições e aprendizagens geradas pela experiência.

METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa, de abordagem descritivo-interventiva, desenvolvida no contexto escolar por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), vinculado ao curso de Pedagogia da Universidade de Pernambuco – UPE, Campus Petrolina. O trabalho teve como foco a elaboração e execução do projeto didático-pedagógico “Eu quero conhecer a história de Petrolina”, implementado no segundo semestre de 2023, em uma turma do 3º ano do ensino fundamental da Escola Municipal Professora Maroquinha, situada em Petrolina – PE.

Os caminhos metodológicos adotados foram pautados na perspectiva dos multiletramentos e da cultura digital, conforme discutidos por Rojo (2012) e Lévy (1999), buscando integrar diferentes linguagens: verbal, visual, sonora, gestual... no processo de ensino e aprendizagem. Essa escolha fundamentou a construção de um percurso formativo interdisciplinar que contemplou as áreas de Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia, Ciências e Artes, de modo a favorecer a compreensão da realidade sociocultural dos alunos e o fortalecimento de sua identidade local.

A metodologia envolveu múltiplas estratégias pedagógicas, entre as quais destacam-se: aulas expositivas-dialogadas, exibição de vídeos e documentários, leitura e produção de textos, utilização de jogos didáticos e digitais, músicas, danças, desenhos, pinturas e atividades práticas. Foram utilizadas ferramentas tecnológicas e plataformas digitais como o Wordwall, YouTube e Google Earth, que possibilitaram o desenvolvimento de atividades interativas, bem como o uso de slides, blogs e redes sociais



(Instagram educativo) como recursos de apoio didático. As atividades ocorreram semanalmente, de setembro a novembro de 2023, sendo o produto final a construção de um portfólio digital coletivo, elaborado pelos alunos com mediação dos bolsistas do PIBID.

Como técnicas de pesquisa e instrumentos de coleta de dados, foram empregados: observações em sala de aula, registros fotográficos, anotações em diário de campo, coleta de produções escritas e orais dos estudantes, além da análise das interações e do envolvimento dos alunos durante as atividades. Esses instrumentos permitiram compreender de forma mais ampla os efeitos do projeto sobre a aprendizagem e o desenvolvimento dos participantes.

Na etapa inicial, buscou-se contextualizar a origem e os marcos históricos da cidade, promovendo reflexões sobre o processo de formação e desenvolvimento de Petrolina. As atividades incluíram a exibição de vídeos educativos (“Conheça a Petrolina Antiga”), rodas de conversa sobre o modo de vida no campo e na cidade, e entrevistas com familiares idosos, de modo a valorizar a memória e as narrativas orais. Também foi trabalhado o significado da bandeira municipal, seguida de atividade de pintura e registro gráfico pelos alunos.

No segundo momento, os estudantes exploraram os principais monumentos, praças e figuras históricas de Petrolina, compreendendo sua importância cultural. Foram exibidos vídeos sobre os monumentos históricos e personalidades locais, como Dom Malan, Padre Cícero e Ana das Carrancas, além de visitas virtuais à Casa do Artesão Mestre Quincas. Os alunos preencheram fichas de observação, participaram de debates guiados e confeccionaram ilustrações representando os patrimônios estudados.

Na terceira etapa, para trabalhar os gêneros narrativos e o imaginário regional, foram apresentadas lendas tradicionais ligadas ao Rio São Francisco e à cultura sertaneja, como “A lenda do Nego D’Água”, “A lenda da Mãe D’Água”, “A lenda do Minhocão” e “A lenda das Carrancas”. As crianças assistiram a vídeos e realizaram leituras e recontos orais, seguidos de desenhos ilustrativos das histórias. Essa etapa também contribuiu para o desenvolvimento da compreensão leitora e produção artística.

Na quarta etapa, as atividades de arte e cultura buscaram valorizar as manifestações artísticas regionais, explorando o artesanato local, as danças e músicas tradicionais, como xaxado, maracatu, frevo e canções de Luiz Gonzaga. Foram utilizados vídeos e imagens digitais, além de oficinas práticas, nas quais os alunos produziram



pequenas peças artesanais com materiais recicláveis. Essa etapa favoreceu a expressão criativa e a consciência ambiental.

Ainda, tivemos o estudo do bioma Caatinga, característico do semiárido nordestino, que envolveu o uso de slides, jogos digitais (Wordwall) e músicas regionais, como “Xote das Meninas” e “Asa Branca”. Os alunos aprenderam sobre flora, fauna, solo e clima da região, utilizando também a ferramenta Google Earth para observar o relevo local, estimulando a compreensão sobre a relação entre natureza e sociedade.

Na quinta etapa, trabalhou-se o rio São Francisco como patrimônio natural, econômico e cultural. As atividades incluíram aulas expositivas com slides, exibição de filmes educativos da Turma da Mônica, discussões sobre preservação ambiental e reciclagem, e produção de brinquedos com materiais reutilizáveis. Os alunos compreenderam a importância da água e da irrigação para a agricultura regional.

As comidas típicas do sertão foram exploradas na sexta etapa como expressão cultural e temática textual. Trabalhou-se o gênero receita receita, com leitura, escrita e produção de textos. As crianças conheceram alimentos tradicionais como cocada, tapioca, rapadura, carne de sol, cuscuz e buchada. A atividade integrou leitura, oralidade, matemática (quantidades e medidas) e cultura popular.

Por fim, como culminância, os alunos participaram da montagem de um portfólio digital coletivo, com registros das etapas vivenciadas, desenhos, textos e fotografias das atividades. Paralelamente, foi produzido um painel físico expositivo, afixado nas paredes da escola, reunindo imagens e produções sobre a história, cultura e natureza de Petrolina. A exposição foi aberta à comunidade escolar e às famílias, fortalecendo a integração entre escola e sociedade.

O projeto foi encerrado com um momento de socialização e confraternização, incluindo visita ao CEMAFUNA, exposição de trabalhos e apresentações culturais. A avaliação teve caráter processual e formativo, observando o envolvimento dos alunos, o desenvolvimento das competências leitoras e artísticas, e a ampliação do conhecimento sobre o território local.

Em síntese, as atividades realizadas demonstraram que o uso dos multiletramentos e da cultura digital pode tornar o processo de aprendizagem mais dinâmico, inclusivo e significativo. O trabalho articulou teoria e prática, tecnologia e cultura, e reforçou a importância da valorização da identidade regional no currículo escolar, contribuindo para uma formação integral e cidadã



A avaliação do projeto foi contínua e formativa, considerando o envolvimento dos estudantes, a participação nas atividades, a qualidade das produções textuais e digitais, e o desenvolvimento das competências e habilidades previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A análise dos resultados fundamentou-se nos registros produzidos e nas observações reflexivas dos pibidianos, possibilitando a identificação dos avanços obtidos e das contribuições do projeto para o fortalecimento da aprendizagem significativa e da valorização da cultura local.

REFERENCIAL TEÓRICO

A construção deste trabalho se pauta em em referenciais teóricos que tratam dos multiletramentos, da cultura digital e da formação docente como dimensões indissociáveis na educação contemporânea. Essas perspectivas fundamentam a proposta pedagógica do projeto “Eu quero conhecer a história de Petrolina”, desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), e dialogam com as diretrizes curriculares nacionais que orientam a prática educativa nos anos iniciais do ensino fundamental.

O conceito de multiletramentos foi originalmente proposto pelo Grupo de Nova Londres (New London Group) em 1996, ao reconhecer que as rápidas transformações sociais, culturais e tecnológicas demandavam novas formas de compreender a leitura e a escrita. No contexto brasileiro, Rojo (2012) amplia essa concepção ao afirmar que os multiletramentos “apontam para dois tipos específicos e importantes de multiplicidades presentes em nossas sociedades: a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica dos textos por meio dos quais ela se informa e se comunica” (ROJO, 2012, p. 13). Dessa forma, o ensino pautado nessa abordagem deve contemplar as diversas linguagens: verbal, visual, sonora, corporal e digital, promovendo uma formação integral que reconhece e valoriza as identidades culturais dos sujeitos (Fernandes *et al.*, 2022).

Nessa perspectiva, o trabalho com múltiplas linguagens e tecnologias na escola não se restringe ao uso instrumental das ferramentas digitais, mas implica repensar as práticas pedagógicas, os modos de ensinar e de aprender. Conforme destaca Frade (2018), a incorporação das tecnologias digitais na alfabetização e no letramento pode favorecer o desenvolvimento de competências comunicativas e cognitivas, desde que utilizada de maneira crítica e planejada. Assim, a presença das tecnologias da informação e



comunicação (TICs) na sala de aula, quando articulada à proposta dos multiletramentos, amplia as possibilidades de produção de sentidos e de construção de conhecimentos.

Nesse mesmo campo, Lévy (1999) contribui ao discutir o conceito de cultura digital, compreendida como o conjunto de práticas sociais e cognitivas mediadas pelas tecnologias digitais. Para o autor, vivemos em uma “cibercultura” caracterizada pela interconexão e pela inteligência coletiva, em que o conhecimento é construído de forma colaborativa. No contexto educacional, isso significa reconhecer que o aluno é sujeito ativo do processo de aprendizagem, participando da produção e compartilhamento de saberes em rede. Assim, as práticas pedagógicas devem considerar os repertórios tecnológicos dos estudantes e integrar essas vivências à construção do conhecimento escolar.

No campo da formação docente, é fundamental refletir sobre o papel do professor diante dessas novas exigências. Para Freire (1996), ensinar é um ato de criação, diálogo e compromisso com a transformação social. O autor ressalta que “ensinar inexiste sem aprender e vice-versa” (FREIRE, 1996, p. 12), destacando a importância da relação dialógica entre educador e educando. Nessa perspectiva, a formação inicial precisa oportunizar momentos de reflexão sobre a prática e de vivência da realidade escolar, o que reforça a relevância do PIBID como espaço de experimentação pedagógica e desenvolvimento profissional.

Além disso, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) orienta que as tecnologias digitais sejam utilizadas de forma crítica, significativa e ética, como instrumento de comunicação, produção de conhecimento e exercício da cidadania. Entre suas competências gerais, destaca-se a de “compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais” (BRASIL, 2018, p. 9). Tal diretriz converge com a proposta deste projeto, que buscou integrar o uso pedagógico das TICs às práticas de leitura, escrita e pesquisa sobre o patrimônio histórico e cultural de Petrolina.

Por fim, é importante considerar que a abordagem dos multiletramentos e da cultura digital também está associada à valorização da diversidade e à promoção da inclusão escolar (Araújo; Frade; Morais, 2022). A educação, nessa perspectiva, assume um papel social amplo, ao reconhecer a pluralidade de vozes, linguagens e experiências dos alunos. Assim, o projeto desenvolvido pelo PIBID buscou concretizar uma prática educativa que, ao mesmo tempo em que potencializa o desenvolvimento cognitivo,



promove a valorização da identidade cultural, o respeito à diversidade e o fortalecimento do sentimento de pertencimento ao território.

Portanto, o referencial teórico que embasa este estudo destaca a importância de uma educação contemporânea, dialógica e multiletrada, capaz de articular saberes locais e globais, cultura e tecnologia, teoria e prática. Essa abordagem, sustentada por autores como Rojo (2012), Lévy (1999), Freire (1996) e Frade (2018), aponta para a necessidade de práticas pedagógicas inovadoras que reconheçam os estudantes como protagonistas de sua própria aprendizagem, promovendo uma formação crítica, sensível e transformadora.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A execução do projeto “Eu quero conhecer a história de Petrolina” proporcionou uma rica vivência pedagógica, tanto para os estudantes do 3º ano do ensino fundamental quanto para os bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). As atividades foram desenvolvidas semanalmente, no período de setembro a novembro de 2023, com o objetivo de integrar os conteúdos curriculares aos conhecimentos culturais e históricos do município de Petrolina, promovendo um processo de aprendizagem interdisciplinar, significativo e contextualizado.

Durante a realização das atividades, foi possível observar um aumento expressivo no engajamento e na participação dos alunos, especialmente nas propostas que envolviam recursos digitais e práticas lúdicas. As crianças demonstraram entusiasmo em interagir com vídeos, músicas e jogos online, revelando que o uso das tecnologias da informação e comunicação (TICs) pode ser um forte aliado no processo de ensino e aprendizagem, conforme destaca Lévy (1999) ao tratar da cultura digital como espaço de construção colaborativa de saberes. O uso de plataformas como Wordwall e YouTube contribuiu para tornar as aulas mais dinâmicas e significativas, estimulando o interesse dos estudantes e ampliando suas formas de expressão e comunicação.

Entre os resultados mais relevantes, destaca-se o avanço nas habilidades de leitura e escrita. As produções textuais, como poemas, receitas e legendas, revelaram progressos na compreensão dos gêneros trabalhados e no domínio do sistema de escrita alfabética. Essa evolução se deve à abordagem dos multiletramentos, conforme propõe Rojo (2012), ao considerar a multiplicidade de linguagens presentes nas práticas sociais. Ao integrar o texto verbal a linguagens visuais, sonoras e digitais, o projeto favoreceu o



desenvolvimento de competências que ultrapassam o letramento convencional, promovendo uma leitura de mundo mais ampla e crítica.

Outro ponto de destaque foi o fortalecimento da identidade cultural dos estudantes. As atividades sobre os patrimônios históricos e culturais de Petrolina, as lendas regionais, a bioma da caatinga, as comidas típicas e as manifestações artísticas locais despertaram o sentimento de pertencimento e valorização da própria história. Os alunos puderam reconhecer-se como sujeitos participantes da cultura local, compreendendo a importância da preservação da memória e das tradições da cidade. Essa dimensão formativa reforça a perspectiva freireana de educação, em que o conhecimento é construído de forma dialógica, significativa e vinculada à realidade dos educandos (Freire, 1996).

A culminância do projeto ocorreu com a construção coletiva de um portfólio digital, que reuniu produções escritas, fotografias, desenhos e registros das atividades realizadas. O portfólio funcionou como instrumento de avaliação e reflexão, possibilitando aos estudantes revisitar suas próprias aprendizagens e reconhecer os avanços conquistados. Paralelamente, foi elaborado um painel físico exposto na escola, com o objetivo de socializar o trabalho com toda a comunidade escolar, fortalecendo o vínculo entre escola, família e cultura.

Do ponto de vista formativo, o projeto também contribuiu significativamente para o desenvolvimento profissional dos pibidianos. A vivência prática permitiu compreender os desafios da docência, a necessidade de planejamento coletivo, a importância da escuta sensível e o papel mediador do professor no processo de aprendizagem. Essa experiência aproximou a teoria discutida na universidade da prática vivida na escola, fortalecendo a construção da identidade docente e reafirmando o papel do PIBID como espaço de formação inicial transformadora.

De modo geral, os resultados obtidos demonstraram que o trabalho com os multiletramentos e a cultura digital favorece uma aprendizagem mais significativa, colaborativa e contextualizada. As estratégias adotadas contribuíram para o desenvolvimento integral dos estudantes, abrangendo aspectos cognitivos, culturais e socioemocionais, além de fortalecer o vínculo com o território e com os saberes locais. Assim, o projeto alcançou seus objetivos ao articular o conhecimento acadêmico, a prática pedagógica e a valorização da identidade cultural de Petrolina, reafirmando o potencial da educação como prática de liberdade e de transformação social.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência formativa desenvolvida por meio do projeto “Eu quero conhecer a história de Petrolina” revelou-se como um importante espaço de articulação entre teoria e prática, ensino e pesquisa, universidade e escola. Ao longo de sua execução, constatou-se que o trabalho com os multiletramentos e a cultura digital promoveu aprendizagens significativas, estimulando a criatividade, a autoria e o protagonismo dos estudantes, além de reforçar o vínculo entre os conteúdos escolares e a realidade sociocultural em que estão inseridos.

Os resultados evidenciaram que práticas pedagógicas mediadas por tecnologias digitais, quando planejadas com intencionalidade educativa, contribuem para o desenvolvimento de competências leitoras, escritoras e comunicativas, ampliando o repertório linguístico e cultural das crianças. Ao explorar diferentes linguagens, o projeto possibilitou que os estudantes se expressassem de formas diversas, fortalecendo o sentimento de pertencimento à cidade e valorizando o patrimônio cultural de Petrolina. Assim, o processo de aprendizagem ultrapassou os limites da sala de aula, aproximando a escola da comunidade e promovendo uma educação contextualizada e transformadora.

Do ponto de vista da formação docente, o projeto proporcionou aos pibidianos uma imersão real na complexidade do ambiente escolar, permitindo refletir sobre o “ser e fazer docente” à luz de situações concretas. A vivência das etapas de observação, planejamento, execução e avaliação fortaleceu a compreensão sobre a importância do professor como mediador do conhecimento e como agente de transformação social. Além disso, reafirmou a relevância do PIBID enquanto política pública voltada para o aperfeiçoamento da formação inicial de professores, pois oferece a oportunidade de vivenciar a docência de maneira orientada e reflexiva.

Do ponto de vista da contribuição científica, este estudo reforça a pertinência de integrar os multiletramentos e as tecnologias digitais aos currículos da educação básica, especialmente nas séries iniciais, como forma de atender às demandas da sociedade contemporânea. Os resultados alcançados sugerem que tais abordagens metodológicas não apenas favorecem o desenvolvimento cognitivo e cultural dos estudantes, mas também potencializam práticas pedagógicas mais inclusivas, críticas e participativas. Desse modo, este trabalho pode servir de referência para futuras pesquisas e intervenções que busquem compreender e aprimorar as práticas de ensino mediadas por recursos tecnológicos e culturais no contexto da alfabetização e do letramento.



Por fim, reconhece-se que há necessidade de aprofundar estudos sobre o impacto de projetos pedagógicos baseados nos multiletramentos na aprendizagem de crianças dos anos iniciais, bem como sobre as estratégias de formação continuada dos professores para o uso crítico das tecnologias digitais. Tais investigações poderão ampliar o diálogo entre universidade e escola, consolidando uma práxis educativa que una teoria, experiência e sensibilidade, conforme propõe Freire (1996), em que ensinar e aprender são atos inseparáveis de construção humana e social. Assim, o presente trabalho não apenas conclui uma experiência, mas inaugura novas possibilidades de reflexão e pesquisa sobre os caminhos da docência e da inovação pedagógica na educação contemporânea.

REFERÊNCIAS

FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva. **Tecnologias Digitais Na Alfabetização: o trabalho com jogos e atividades digitais para aquisição do sistema alfabético e ortográfico de escrita**. Belo Horizonte: UFMG / FaE / Ceale, 2018. 136 p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Política e educação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999.

MULTILETRAMENTOS NA SALA DE AULA: Práxis Na (E Para Além Da) Pandemia. Organizadoras: Alessandra Coutinho Fernandes, Camila Haus, Clarice Maria Raimundo, et al. São Paulo: Pimenta Cultural, 2022.

ROJO, Roxane Helena Rodrigues. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Letramento em texto didático: o que é letramento e alfabetização. 3. ed. - Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009. 128p.

TERMOS E AÇÕES DIDÁTICAS SOBRE CULTURA ESCRITA DIGITAL. nepced na escola / Mônica Daisy Vieira Araújo, Isabel Cristina Alves da Silva Frade, Ludymilla Moreira Moraes (orgs.). Belo Horizonte: UFMG /FaE / Ceale / NEPCED, 2022. 326 p.

